

Área cultivada em 86 teve

Balanço da Secretaria de Agricultura prevê um

crescimento de 30%

aumento de 100% na produção de milho

A implantação da primeira agrovila do Combinado Agrourbano, com o assentamento de 100 famílias, o crescimento de 20 por cento a 30 por cento da área agricultável e o aumento em até 100 por cento na produção local de milho. Estes foram alguns destaques da agricultura este ano. Esses resultados em relação direta com o trabalho desenvolvido pela Secretaria de Agricultura ao longo de 1986, como o constante apoio ao pequeno produtor, representado pela adoção de novas normas de mecanização agrícola, cessão de tratores em comodato, acesso ao crédito rural, entre outras.

Também as empresas vinculadas à Secretaria tiveram um bom desempenho este ano, a começar pela Proflora, cujas finanças saíram do vermelho graças à comercialização da madeira em ponto de desbaste e à venda de mangas, já no inicio de sua safra que, até fevereiro, deverá resultar numa produção em torno de 1 mil toneladas. Como reflexo da vitalidade que tomou conta do setor, o movimento da Ceasa cresceu entre janeiro e outubro mais de 17 por cento prevendo, até o final do ano, um trânsito por suas instalações de 186 mil toneladas, um recorde em toda sua história.

ACESSO

A implantação da primeira agrovila do Combinado Agrourbano — de cinco que integram o projeto — representou o primeiro passo da reforma agrária do Distrito Federal, capaz de constituir-se em modelo para regiões onde haja escassez de terras e intensos fluxos migratórios. As 100 famílias que receberam, além do lote residencial e casa com toda infra-estrutura, vão dispor de lotes rurais de 3 a 6 hectares, dependendo de sua destinação, onde a força de trabalho familiar poderá ser recompensada com lucros de até 10 salários mínimos, quando da plena maturação do projeto.

Além da horta caseira e criação de pequenos animais domésticos, destinados ao suprimento familiar e também à geração de excedentes para comercialização, a primeira agrovila e as demais a serem implantadas em 1987 têm um programa de plantio elaborado pela Emater com base na vocação da área e no déficit da produção local, e que contempla a produção, de inúmeros itens de hortigranjeiros, a formação de pomares de citrinos e abacate consorciados com o cultivo de cereais básicos, além da produção de mel. O projeto de apicultura tem dupla finalidade: intensificar a produção local, que é mínima, e ter nas abelhas um sensor do nível de defensivos utilizados nas culturas, uma vez que estes insetos são altamente sensíveis a estes produtos.

Quando for totalmente instalado, o Combinado permitirá o assentamento de 500 famílias ou uma média de 2 mil 500 pessoas, e abrirá campo para a ocupação dos estratos que, vindo para Brasília na esteira do processo migratório, passam a inchar as periferias do DF, gerando graves problemas sociais. O cuidado em assegurar espaço aos grupos que tenham experiência agrícola concorre para fortalecer o projeto e permitir uma boa adaptação à sua filosofia.

GANHO

Outro setor que experimentou um bom crescimento em 1986 foi o da irrigação, que incorporou 1 mil 897 hectares, contemplado com recursos da ordem de Cr\$ 5 milhões, operados através do Banco de Brasília, mediante o aval da Comissão de Irrigação da Emater. O desenvolvimento da infra-estrutura deverá garantir ao Distrito Federal, até meados do ano que vem, o domínio de 5 mil hectares irrigados que, por seu turno, vão favorecer um crescimento da produção em níveis bem significativos: o arroz, por exemplo, poderá aumentar sua produção em até 150 por cento, o milho e o feijão, em torno de 30 por cento e a soja, 10 por cento, concorrendo para a estabilização da oferta dos produtos e o equilíbrio dos preços.

Estes números se tornam mais marcantes quando comparados aos 1 mil 580 hectares irrigados a que o DF chegou em 26 anos, considerando-se que a região possui estações bem delimitadas e a água não chega a ser abundante. Esse quadro passou a ser mudado graças à prioridade concedida ao pequeno produtor, bem explicitada quando se examinam os percentuais de ligações autorizadas em 1986: 77 por cento para os conjuntos de 5 a 10 hectares e os 16 por cento restantes a partir de 10 hectares.

De acordo com o ponto de vista social do abastecimento, essa política e as mudanças decorrentes de sua implantação representam um incremento de 5 mil novos empregos e uma produção hortigranjeira da ordem de 240 mil toneladas e faculta ao Distrito Federal uma nova posição, com a geração de excedentes. Em pleno pico da safra de limão, por exemplo, o DF despacha semanalmente para Belo Horizonte três caminhões de limão; de 5 a 6 caminhões carregados com batata para Goiânia e a capital mineira; de 2 a 3 caminhões de cenoura para Belém, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

APOIO

A figura central dessas profundas transformações na zona rural foi, desde o inicio da nova administração, o pequeno produtor, que recebeu toda sorte de incentivos, a começar pela mudança de critérios que o premiaram com prioridades não só para ligações de irrigações autorizadas como também no acesso à mecanização agrícola. Essa atenção pode ser captada através do número de agricultores atendidos em 1986, que saltou de 770 no ano anterior para 1 mil 626.

Fortalecem essa prioridade que vem sendo adotada pela Fundação Zoobotânica a escala de atendimento e a tabela de custos, que é progressiva, de forma que o grande produtor acabe subsidiando o pequeno. Assim, o valor pago por um produtor em função da área trabalhada pode chegar a ser 70 por cento mais barato em relação à hora/máquina do que aquele pago pelos agricultores que cultivam maiores extensões de terra.

Com uma frota de 112 máquinas e os implementos correspondentes, e dentro de sua política de agilizar seu uso, atendendo também à solicitação dos produtores, a Fundação Zoobotânica já cedeu até o momento nove tratores às associações, em regime de comodato, acompanhados de arado, espanhadeira de calcário e grade.

REVITALIZAÇÃO

Pela primeira vez a Proflora poderá fechar seu balanço com saldo positivo, além da perspectiva, em 1987, de elevar seu faturamento para Cr\$ 15 milhões, graças à atuaçãoposta em prática este ano e que incluiu a comercialização de 236 metros cúbicos de madeira dos seus projetos I, II e III e a venda de mangas, já em plena safra.

Com 16 mil 500 hectares florestados com *Pinus* e *Eucalyptus* e 600 hectares de mangas de diversas qualidades, uma nova orientação do Governo do Distrito Federal pôs fim a uma polêmica antiga, que considerava os reflorestamentos da Proflora como um patrimônio intocável do DF. Os desbastes previstos para este ano correspondem a apenas 11,53 por cento do seu potencial e em 1987 vai chegar aos 4 mil hectares, além dos 5 mil dos projetos existentes no Paranoá.

A safra de mangas, que poderá chegar a 1 mil toneladas, destina-se prioritariamente ao abastecimento do mercado local, embora com margem para atender aos grandes centros consumidores nacionais e até para exportação. A Ceasa, em decorrência de sua própria administração e da elevação do consumo registrada este ano, viu subir para 154 mil toneladas o movimento dos 10 primeiros meses de 1986, quase equivalente ao volume total do ano anterior.